



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

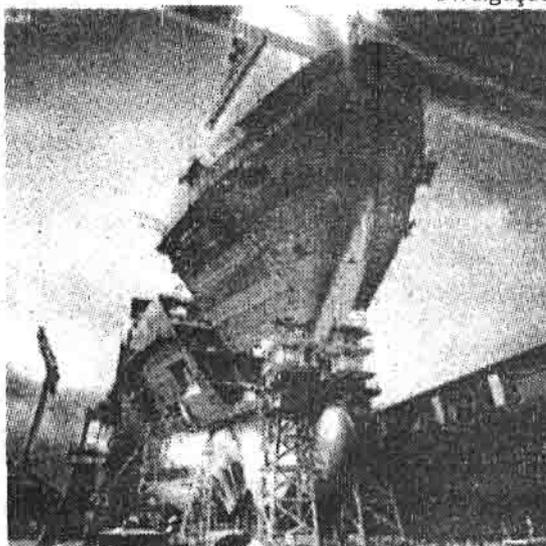
Manaus, sábado, 26 de março de 2011

A CRITICA INDÚSTRIA NAVAL	1
ECONOMIA	
A CRITICA Exploração de recursos naturais gera equilíbrio	2
TEMA DO DIA	
A CRITICA Exploração de recursos naturais gera equilíbrio (CONTINUAÇÃO)	3
TEMA DO DIA	
A CRITICA Exploração de recursos naturais gera equilíbrio (continuação)	4
TEMA DO DIA	
AMAZONAS EM TEMPO SÉRGIO FROTA	5
PLATÉIA	
AMAZONAS EM TEMPO Propostas de inovação são destaques no fórum	6
DIA-DIA	
AMAZONAS EM TEMPO Incentivo	7
ECONOMIA	

INDÚSTRIA NAVAL

Suframa busca terreno para o polo

A superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, disse ontem que o órgão deverá ter, em 60 dias, previsão do orçamento para construção de um distrito naval em Manaus. A fase atual é de busca de terreno. A informação foi dada no seminário “Fomento e acesso ao crédito no Arranjo Produtivo Local (APL) da Construção Naval”, no auditório da Afeam.



Exploração de recursos naturais gera equilíbrio

GERSON SEVERO DANTAS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A palestra do empresário Richard Branson, ontem, no penúltimo dia do Fórum Mundial de Sustentabilidade, em Manaus, foi um exemplo de pragmatismo ambiental ao defender a exploração econômica dos recursos da floresta, uso de energia nuclear e conflitos como os da Líbia e do Oriente Médio. "Só temos de estar atentos, talvez na floresta tropical tenha petróleo, gás, produtos que não dá para deixar de explorar num País onde as pessoas precisam sair da linha da pobreza", defendeu.

Dono do grupo Virgin, um conglomerado gigante formado por 300 empresas, Richard Branson disse que explorar recursos naturais da floresta é uma questão de equilíbrio e sempre haverá quem defenda pontos de vista contrários. "O etanol brasileiro é um exemplo para o mundo, mas existem ambientalistas que são contra. Eu pessoalmente acho o etanol uma excelente ideia desde que a cana não seja plantada na floresta, é uma fonte de energia limpa", afirmou.

Ele também defendeu os conflitos na Líbia e no Oriente Médio ao classificá-los de necessários para a instalação da democracia e uma sociedade sustentável. "Quando um recurso como o petróleo começa a ficar raro, então surgem os conflitos. No caso do Norte da África e Oriente Médio não é como o Brasil, onde há democracia, então os conflitos surgem, é bom que as pessoas estejam indo às ruas, protestando e, nesse sentido, eles são necessários", afirmou o empresário Branson.

INIMIGO DO AMBIENTE

Avaliando a energia produzida em usinas nucleares, o empresário ressaltou que não investe nesse tipo de tecnologia, mas considerou triste a imagem passada pelo desastre nas usinas nucleares do Japão após o terremoto seguido de tsunami ocorrido no dia 18 deste mês.

Ele considera que nos últimos oito anos a tecnologia das usinas nucleares se tornou muito segura e confiável e traz a vantagem de ser limpa. "Os reatores que entraram em pane no Japão são de tec-

Frase	
<p>“É preciso ter muito cuidado com a expansão da pecuária para áreas de floresta. Temos de estar atentos.”</p>	<p>“Se houver essa expansão, talvez devamos parar de comer carne, deixar de comer carne numa sexta-feira.”</p>
<p>Richard Branson</p>	
<p>nologia antiga, espero que este acidente não afugente as pessoas deste tipo de energia”, afirmou.</p>	<p>pel fundamental com o trabalho de biocombustíveis e, a exemplo do ator Arnold Schwarzenegger, criticou as barreiras impostas ao etanol brasileiro pelos Estados Unidos. “É um país fechado, não competitivo e me surpreende a extensão que eles percorrem para impedir a importação do etanol brasileiro. Isso custa caro</p>

Exploração de recursos naturais gera equilíbrio (CONTINUAÇÃO)

Pontos



Empreendedorismo conforme Branson

- ❖ Mais do que lucro, o empreendedor deve criar coisas;
- ❖ O líder deve fazer com que as pessoas tenham orgulho de trabalhar na empresa;
- ❖ O empreendedor tem que arrumar a "casa", certificar-se de que boa parte de seu investimento esteja focado no meio ambiente;
- ❖ Líderes e governo devem trabalhar juntos. Ao governo cabe estabelecer as regras e garantir que o ambiente esteja certo.
- ❖ O negócio deve estar focado no bem que pode produzir. Líderes são éticos.

Busca rápida



Feldman e Clinton no encerramento

O Fórum Mundial de Sustentabilidade encerra hoje com uma palestra do ex-deputado Fábio Feldman, pela manhã; a conferência do ex-presidente norte-americano Bill Clinton, no período da tarde, e a apresentação das conclusões do encontro. À noite haverá o encerramento de gala no Teatro Amazonas.

"Oportunidades de negócios aqui na floresta? Humm! Uma floresta totalmente 'virgem' para mim seria ótimo"

"Empreendedores poderiam acabar com os problemas do mundo e não deixar isso para os governos, eles não conseguiriam."

aos consumidores norte-americanos e afeta o Brasil", avallou.

Branson disse que algumas de suas empresas trabalham com energia suja, sobretudo as de aviação, marítima e de trem, mas garantiu que todo o lucro delas é investido na pesquisa de fontes de energia limpa. "Em cinco anos espero que os aviões

da Virgin Atlantic já estejam voando movidos a biocombustíveis", disse. Ele descartou, inicialmente, o etanol brasileiro porque ele congela a 15 mil pés-de altura, mas acrescentou que já teve boas experiências com isobutenol a base de algas marinhas. "Jatos militares dos EUA usam o isobutenol", revelou.

acrítica

Saiba mais pelo celular



1. Com o seu celular, acesse o site www.phdmobl.com
2. Faça download do leitor de tags clicando em "download reader"
3. Abra o aplicativo e use a câmera.
4. Mire ou fotografe a imagem.
5. Pronto. Você será direcionado ao conteúdo.

Exploração de recursos naturais gera equilíbrio (continuação)

Mais US\$ 300 bi para energia limpa

O empresário Richard Branson avaliou que é preciso aumentar em US\$ 300 bilhões o investimento global na pesquisa e produção de energia limpa. Ele explicou que no ritmo atual de crescimento de Brasil, China e África, em cinco anos a demanda por petróleo vai exceder a oferta e o barril chegará ao preço limite. "No curto prazo este cenário é bom para o Brasil, o único país

que descobriu novas reservas de petróleo (o pré-sal), mas ao mesmo tempo abre uma oportunidade enorme de negócios com energia alternativa", explicou.

Energia limpa, conforme o empresário, é a melhor indústria para se investir nos próximos cinco anos. Ele estimou os investimentos globais na busca por alternativas ao petróleo estão hoje na casa dos US\$ 200 bilhões e são necessários mais de

US\$ 500 bilhões para chegar no nível comercial rentável. "Melhor do que isso só a indústria de tecnologia da informação", receitou.

Para o empresário o sucesso do programa brasileiro de biocombustível coloca o País numa posição muito forte dentre os emergentes, mas será necessário manter a plantação de cana-de-açúcar longe das florestas tropicais.

blog

“ Daniel Nava Secretário de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos ”

“Há um erro de FOCO quando ambientalistas privilegiam floresta no debate sobre serviços ambientais. É muito complexo quantificar serviços ambientais prestados pela floresta. O foco deveria ser água. Água é facilmente quantificável, você vai lá, pesa o rio, mede a vazão e pode calcular o valor econômico. Eles insistem no debate sobre floresta não é porque estão errados, é que aprenderam a

agir dessa forma. É preciso mudar e por isso o Governo do Estado criou a secretaria incluindo no nome dela a expressão recursos hídricos. Será um desafio construir esse trabalho, precisaremos, por exemplo, medir a quantidade de água contida nos aquíferos Alter do Chão, Trombetas, Solimões, e aí saberemos que ele é mais importante do que o aquífero Guarani (que se estende da região Sudeste até a Argentina).



SÉRGIO FROTA

Acelerando

Amazonas - leia-se Polo Industrial de Manaus - é o Estado preferido da BMW para instalar sua fábrica de veículos no Brasil. Executivos da montadora alemã, já tiveram duas reuniões com o governador Omar Aziz.

Realidade

O ministro do Superior Tribunal de Justiça, Mauro Campbell, falando a estudantes de direito da Faculdade Martha Falcão, afirmou que se a instituição mantiver o doce com as suas versões da culinária francesa. Atração musical: saxofonista Júnior. Reservas pelos telefones 3584-1065/3583-1183.

Prêmio

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas lançou na última quarta-feira o Prêmio Qualidade Amazonas (PQA2011). De acordo com a coordenadora do programa, Erlen Montefusco, o PQA está na sua 18ª edição e traz novidades quanto a apresentação dos regulamentos. O prêmio é oferecido em duas modalidades, Processo e Gestão e na Modalidade Gestão. O objetivo é disseminar os conceitos fundamentais de excelência em práticas e processos para as organizações do Amazonas.

ALEX PAZUELLO/ AGCOM

Propostas de inovação são destaques no fórum

Entre outros participantes, Richard Branson, da Virgin, ressaltou a importância da formulação de ideias junto aos governos

ANA CAROLINA BARBOSA
Equipe do EM TEMPO
.....
diadia@emtempo.com.br

As discussões no segundo dia do Fórum Mundial de Sustentabilidade foram pautadas por temas como a criação de um regime igualitário para os países que se dispuserem a utilizar biocombustível, inovação nas propostas de sustentabilidade por parte do empresariado e ações em parceria com os governos para dar encaminhamento às medidas que devem ser criadas para a redução de gases de efeito estufa na atmosfera. Entre as medidas, está a produção de energia limpa incentivada pelos governos. Conforme o ambientalista Paul Hawken, um dos palestrantes do dia, "o mundo tem fome por liderança verdadeira".

O evento iniciou quinta-feira (24) e segue até hoje no Tropical Hotel. Abrindo o ciclo de palestras e debates, Richard Branson, fundador e presidente do grupo Virgin, explicou sobre o papel do líder empresarial em meio à sustentabilidade. Ele lembrou que o empreendedor não deve visar apenas o lucro, mas procurar inovar. "Devemos

agir junto aos governos". Contudo, ele destacou a importância de os governos estabelecerem regras, ressaltando a cobrança de impostos para o uso de combustíveis fósseis, além de incentivos fiscais aos que usam energia limpa. O exemplo se encaixaria, segundo ele, às empresas aéreas, um de seus

.....
Evento iniciou na quinta-feira (24) e encerra-se hoje no Tropical Hotel. Papel do líder em meio à sustentabilidade foi destaque

ramos. Ele explicou que dentro de cinco anos as aeronaves de sua empresa estarão atuando com biocombustível. "Hoje, os jatos militares americanos já usam esse combustível" Ele comentou ainda que, atualmente, os investimentos em energia limpa no âmbito global são de US\$ 200 milhões, mas seriam necessários, US\$ 500 milhões,

Sustentável é igual a rentável

Adam Werbach, autor e diretor de sustentabilidade da Saatchi & Saatchi, também no fórum, lembrou, ao falar das mudanças climáticas pontuais no mundo, que os últimos 200 anos foram catastróficos para o planeta. Ele ressaltou que sustentabilidade é sinônimo de rentabilidade. Mas, para conscientizar a população é preciso fundamentar a ideia, viabilizando um mun-

do melhor. Ele citou como exemplo a empresa Xerox, que conseguiu escapar da falência deixando de lado os desperdícios e hoje tem 21% de material reciclável em suas máquinas.

Para o ambientalista Paul Hawken, autor de Best Seller e empresário, as mudanças climáticas são o maior desafio para transformar o Brasil em um país sustentável. Segundo projeções

citadas por ele, em 2050 haverá o pico do aquecimento global que ressecará a terra. Daí a necessidade de reduzir em 80% o uso de combustíveis fósseis. Entre outros cálculos, Paul disse que o cenário catastrófico que já se desenha pode tornar-se real e será necessária a criação de 125 metros quadrados de painéis solares a cada segundo nos próximos 25 anos.

Incentivo

Segmento amazonense pode ter isenção de ICMS

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

A 'guinada' no setor naval amazonense pode contar com uma ajuda do Estado: a isenção de 100% de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A medida seria para atrair novas empresas para o segmento, que está orçado em aproximadamente R\$ 500 milhões e, atualmente, busca espaço para se instalar.

A proposta foi anunciada pelo secretário-adjunto de Planejamento do Amazonas, Ronny Peixoto, ao afirmar que o benefício pode ser concedido, quando o polo estiver instalado e com funcionamento a todo vapor. O incentivo também seria passível de aval da própria Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan/AM).

Na opinião do titular da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz/AM), Isper Abraham, a proposta de isenção é válida, pois o governo do Estado tem o setor como uma das prioridades no momento, entretanto ainda não há nada definido sobre o assunto e um estudo de viabilidade precisaria ser realizado.

Abraham comentou ainda sobre os possíveis impactos que a isenção integral do imposto poderia causar. "Não temos arrecadação deste tipo de indústria atualmente, então não podemos falar que causaria impacto negativo. Se nós in-

A Secretaria de Fazenda considera a proposta válida, mas afirma a necessidade de um estudo de viabilidade

centivássemos as empresas a virem para cá com isenção total, mesmo que o Estado deixasse de arrecadar, ele ganharia em geração de emprego e renda, além de demandar serviços de empresas que pagam tributos", explicou.

No entanto, antes mesmo de falar do incentivo, o polo naval ainda precisa resolver uma série de questões para começar a operar. Segundo o presidente

do Sindicato das Indústrias da Construção Naval no Amazonas (Sindnaval/AM), Matheus Araújo, o setor está em fase de confecção do projeto básico e os próximos passos serão o projeto de concepção e, por último, a execução.

Conforme o presidente da entidade, o polo naval enfrenta ainda alguns entraves, como o problema agrário, financiamentos com as instituições financeiras e qualificação dos profissionais. "Neste momento, discute-se também a indenização dos posseiros da área requerida para a indústria. Por outro lado, o governo vai financiar individualmente os projetos para os estaleiros", comentou.

A superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, disse reconhecer a importância da indústria naval para a região. Por isso, afirmou trabalhar para ampliar a competitividade do segmento e atrair investimentos que possibilitem não apenas o estabelecimento de 'joint ventures' com empresas locais, mas que também possam trazer componentistas que criem e desenvolvam um verdadeiro arranjo produtivo regional. **(HS)**